

# jornal da lei

## As mortes do menino Bernardo

Caso do pai que participou do assassinato do filho chocou o País em 2014

Fabrine Bartz  
fabrineb@jcrs.com.br

Considerado um divisor de águas devido à forma com que os órgãos de proteção passaram a olhar as violências intrafamiliares, a morte do menino Bernardo Uglione Boldrini, em Três Passos - ocasionada pelo medicamento Midazolam -, completou 11 anos neste mês. O município de 25 mil habitantes, no Noroeste do Rio Grande do Sul, vivencia o luto até hoje.

De acordo com a Polícia Civil, o menino, de apenas 11 anos, foi visto pela última vez no dia 4 de abril de 2014, quando ia dormir na casa de um amigo. Dias depois, o pai de Bernardo, o médico Leandro Boldrini, procurou uma emissora de rádio para pedir ajuda nas buscas. Além da rádio, cartazes foram espalhados em diferentes pontos do município.

O corpo do menino foi encontrado 10 dias depois, em Frederico Westphalen, enterrado, sem roupas, às margens de um rio, em um matagal. O atestado de óbito não indica a causa da morte, mas diz que teria sido de forma violenta e que o cadáver estava "em adiantado estado de putrefação". Na mesma noite, a polícia prendeu o pai, a madrasta, Graciele Ugulini, e uma amiga do casal, Edelvânia Wirganovicz. Já o irmão de Edelvânia, Evandro Wirganovicz, foi preso como suspeito.

Segundo o promotor de Justiça, Bruno Bonamente - que realizou a denúncia -, na tarde que foram para Frederico Westphalen, Graciele havia dito que estava sozinha. "As investigações identificaram que ele estava com ela, mas as duas retornaram e o Bernardo não estava junto". Ainda antes de iniciar o trajeto, o menino tomou a primeira dose do medicamento por via oral. Graciele informou que era um remédio para evitar enjoos durante a viagem, porém, a substância foi reaplicada por via intravenosa, já na presença de Edelvânia.

Antes do crime, o menino, órfão de mãe, se dizia carente de atenção. "Tinha um procedimento na Vara da Infância, que o Bernardo dizia que "não era amado". Mesmo assim, o casal se comprometeu em cuidar, mas não se imaginava que por trás disso eles estavam tramando a morte dele", lamenta o promotor.



Casa de Leandro Boldrini, pai da vítima, em Três Passos

O comportamento apresentado contribuiu para que o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS) conseguisse todas as provas necessárias para oferecer a denúncia. "A comunidade ficou tão aflita com a situação que queria expor toda situação que ele vivenciou antes de morrer", conta Bonamente. Ainda de acordo com ele, "antes do crime, o casal fazia chacota com o garoto. Eles abandonaram e fizeram tortura psicológica. Depois do crime, eles tentaram mostrar um viés diferente, pai e madrasta preocupados com o desaparecimento".

Os quatro acusados foram pronunciados pela Justiça mais de um ano após o crime. "Foi a sociedade de Três Passos que fez o julgamento do caso", diz o promotor. O julgamento, porém, ocorreu apenas em 2019. Após cinco dias e 50 horas, o júri decidiu pela condenação dos quatro réus.

Ainda aberto perante à Justiça, o caso apresentou atualizações neste mês. Graciele Ugulini - condenada a 34 anos e sete meses por homicídio quadruplicamente qualificado e ocultação de cadáver -, teve a progressão de regime autorizada e, agora, cumpre pena em regime semiaberto. Já a amiga Edelvânia Wirganovicz - condenada a 22 anos e dez meses por homicídio triplamente qualificado e ocultação de cadáver -, foi encontrada morta, no Instituto Penal Feminino, em Porto Alegre, no dia 22 de abril. Anterior à morte, o advogado já havia sinalizado que ela sofria ameaças no local.

A defesa ainda alegou que se algo acontecesse o responsável seria o Ministério Público. Edelvânia foi encontrada morta com sinais de enforcamento. Os dados preliminares apontam que a própria apena-



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

da teria cometido o ato. Em nota, a defesa lamentou a sua morte. Já o irmão dela, Evandro Wirganovicz, foi sentenciado a nove anos e seis meses em regime semiaberto, já cumpriu a pena e está solto.

Inicialmente, o pai foi condenado a 33 anos e oito meses. Segundo o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS), a "defesa pediu a anulação por conta da conduta do Promotor de Justiça durante o interrogatório do réu". O TJ-RS concluiu que ele utilizou o momento para antecipar a acusação, havendo quebra da paridade de armas, uma vez que não foi possível fazer o contraponto. O novo júri ocorreu em 2023 também em Três Passos e resultou na condenação de Boldrini a 31 anos e oito meses de prisão.

Atualmente, ele cumpre pena em regime semiaberto junto ao Instituto Penal de Santa Maria. Em fevereiro deste ano, ele teve o registro cassado pelo Conselho Federal de Medicina (Cremers). O restante das defesas, no entanto, não retornaram até o fechamento da matéria.

Em maio de 2014, a Lei Menino Bernardo, foi sancionada. Segundo o defensor público do RS William Foster, a lei "busca afastar dos processos de educação a utilização de castigos físicos, cruéis ou degradantes, mas, principalmente, trata da dignidade das crianças".

A matéria encerra a série de cinco reportagens que relembrou casos que marcaram a Justiça do Rio Grande do Sul

## Opinião

### O olhar do Direito Empresarial no uso da Inteligência Artificial

Aline Ribeiro

Em 2024, o Direito Empresarial foi marcado por discussões envolvendo governança corporativa, compliance, sustentabilidade, reforma tributária, e o impacto de tecnologias como a Inteligência Artificial (IA).

Foi um ano de muitos desafios e olhando para o horizonte que se avizinha, tem-se que o uso da Inteligência Artificial integrada ao jurídico empresarial desponta como a principal tendência para 2025. A IA será utilizada não apenas como ferramenta de automação, mas também como suporte estratégico para governança, compliance e inovação.

O foco será na personalização e eficiência, mantendo a segurança cibernética e a ética no uso de dados como prioridades fundamentais. Essas mudanças apontam para um cenário em que tecnologia e sustentabilidade caminham juntas, moldando as práticas empresariais e jurídicas em um ambiente global cada vez mais desafiador.

A IA tem potencial para transformar os processos jurídicos corporativos de pelo menos três maneiras principais: automação e Eficiência Operacional: ferramentas de IA já são utiliza-

das para a automação de tarefas rotineiras. Em 2025, espera-se que essas soluções estejam ainda mais integradas aos sistemas jurídicos; análise Preditiva e Gestão de Riscos: a capacidade da IA de processar grandes volumes de dados em tempo real permite identificar riscos e antecipar soluções, o que deve se consolidar em 2025; e governança Corporativa e Tomada de Decisão: a integração da IA nas práticas de governança corporativa aprimora a transparência e a comunicação com stakeholders.

Os benefícios esperados são maior eficiência e redução de custos, aumento da precisão em análises jurídicas e agilidade na adaptação às mudanças legislativas e regulatórias. Por outro lado, os desafios a serem superados são árduos: garantir a ética e transparência no uso da IA, além de desafios éticos como a imparcialidade dos algoritmos e a segurança de dados.

O que já se sabe, no entanto, é que em 2025 a Inteligência Artificial será mais do que uma ferramenta; será uma aliada estratégica no Direito Empresarial. A integração dessa tecnologia promoverá inovação, mitigação de riscos e eficiência.

Advogada empresarial

## NOTAS

• Estão abertas até 9 de maio as inscrições para a 5ª Corrida pela Adoção, que ocorre no dia 17/05, às 8h, no Parque Esportivo da Pucrs. O evento abre a Semana da Adoção em Porto Alegre e busca sensibilizar para a situação de crianças e adolescentes acolhidos. A renda será destinada a abrigos e casas lares. Samba Tri e Valentina Corrêa animam a manhã.

• Para alertar sobre o aumento dos casos de feminicídio no RS, o Ministério Público Estadual lançou uma ação de conscientização. Um videocast com a promotora Ivana Battaglin está disponível no YouTube do MP/RS, orientando sobre sinais de violência e onde buscar ajuda. O selo "MP/RS pela vida das mulheres" também será usado nas publicações da instituição.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323